



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## **A Construção do Conhecimento Agroecológico no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Educação de Jovens e Adultos para a Juventude: Possibilidades e Desafios**

*The Construction of Agroecological Knowledge in the Postgraduate Course Lato Sensu Youth and Adults Education for Youth: Possibilities and Challenges*

OLIVEIRA, João Carlos de; Prof. Dr. em Geografia; ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE – ESTES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU; oliveirajotaestes@ufu.br; LIMA, Tatiane Melo de; Profa Ma e Doutoranda em Agronomia INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – ICIAG; UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU; Campus Monte Carmelo – MG; tatty-agro@hotmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho resulta do Módulo “**Cooperativismo e Economia Solidária**” ministrado no Curso de *Lato Sensu* Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a Juventude, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O Módulo abordou as bases legais para implantação de cooperativas, os princípios do cooperativismo e da economia solidária, enquanto ferramentas de inclusão social, geração de renda e desenvolvimento local. Realizamos rodas de conversas sobre o tema, com desenhos e/ou escritas num painel, sobre o que sabem e/ou desejavam saber, o que a temática tem de relação ao curso. Fizemos uma visita na feira agroecológica de assentados rurais da região, que acontece aos sábados dentro do Campus da UFU, sob a responsabilidade do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/UFU), como forma de entender as concepções de Economia Solidária defendidas e desenvolvidas pelos/as agricultores/as familiares numa perspectiva de onde são, quem são, o que produzem, como produzem, por que produzem, quanto tempo produzem, possuem orientações de quem, gênero.

**Palavras-chave:** Cooperativismo e Economia Solidária; EJA; Juventudes.

### **Abstract**

The present work results from the “**Cooperativism and Solidarity Economy**” module taught at the Lato Sensu Youth and Adult Education (EJA) Course for Youth, offered by the Federal University of Uberlândia (UFU). The module addressed the legal bases for the implementation of cooperatives, the principles of cooperativism and solidarity economy, as tools for social inclusion, income generation and local development. We make conversation about the theme, with drawings and / or written on a panel, about what they know and / or wanted to know, what the theme has to do with the course. We visited the agroecological fair of rural settlers of the region, which happens on Saturdays inside the UFU Campus, under the responsibility of the Center for Incubation of Popular Solidarity Enterprises (Cieps / UFU), as a way of understanding the concepts of Solidary Economy defended and Developed by the family farmers from a perspective of where they are, who they are, what they produce, how they produce, how they produce, how long they produce, who have gender orientations.

**Keywords:** Cooperativism and Solidary Economy; EJA; Youth.



## Introdução

O presente trabalho resulta do Módulo “**Cooperativismo e Economia Solidária**” ministrado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a Juventude, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, coordenado pela Faculdade de Educação (FACED) em parcerias com as Pró-Reitorias (Extensão e Cultura - (PROEXC, Graduação – PROGRAD e Pós Graduação e Pesquisa - PROPP) e diversas Unidades Acadêmicas da UFU, dentre elas a Escola Técnica de Saúde (ESTES) e o Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG).

O Curso tem uma duração de 420 horas, com aulas aos sábados ministrados no período de Fevereiro a Dezembro de 2017. É fruto do envolvimento coletivo de docentes e discentes da UFU como também da Rede Pública de ensino de Uberlândia e região, que está na sua segunda oferta, numa demanda na formação continuada em EJA. É um curso construído por diversos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento o que atribui ao curso o caráter multi e transdisciplinar. Há um entendimento na UFU, principalmente do grupo de docentes que elaborou o Curso, de que uma das ações necessárias para superar a situação crítica da educação no país, principalmente a mineira, é a Formação Continuada de educadores das redes públicas da Educação Básica, com vistas à superação de três grandes problemas: ingresso/acesso, permanência e Conclusão dos estudos por parte de todos os estudantes<sup>1</sup> atendidos.

Nesse Contexto, o referido Curso foi elaborado tendo como base os projetos de extensão, apoiados desde 2011, na “Rede de Formação de Professores: REDE/UFU”. A REDE é formada pela comunidade acadêmica da UFU e docentes da Rede Pública de Educação Básica. Os projetos que compõe a REDE têm como meta propor e desenvolver políticas de Formação Docente voltados para o enfrentamento e orientação de temáticas que normatizam questões relacionadas à educação das relações étnico-raciais, indígenas e ambientais, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar. Para Gallo (1999) a transversalidade aparece nessa proposta como princípio regulador do

1 Faz-se a escolha pela terminologia “estudante” como resgate e, bem como pelo entendimento, por melhor expressar as reflexões da psicopedagoga Argentina Fernández (2001a,b), que prefere o uso do termo estudante (ou aprendente/ensinante) como uma modalidade (diferente) de ensino-aprendizagem, que não seja equivalente a aluno, mas sim a um sujeito desejante que revisita a sua aprendizagem, que se posiciona em aprender, a ensinar, em apreender, imprescindível no reconhecimento da autoria e autonomia do seu pensamento. Para ela, a etimologia da palavra aluno, apresenta um significado importante (**a**: negação, sem, não, ausência; **luno**: vem do grego: luz, brilho).



poder-saber. No caso do poder, afirma relações coletivas e não-hierárquicas. Em relação ao saber, é a matriz de um paradigma rizomático, sem hierarquias, com fluxos contínuos e múltiplos, com seus princípios: conexão, heterogeneidade; multiplicidade; ruptura a-significante; cartografia; decalcomania.

Nesta perspectiva, o Módulo **“Cooperativismo e Economia Solidária”** teve como propósito diferentes linguagens, por meio de uma educação libertária e emancipatória, sintonizada com a comunidade e o mundo, referenciada em projetos que contribuam para revitalização do ambiente local e que incentive os estudantes a assumirem responsabilidades pelo seu aprendizado. A criação de uma rede de aprendizagem para professores, proposta neste projeto, voltado para o Contexto de EJA, prevê ações modulares integradas no Contexto curricular valorizando e se apropriando de experiências positivas na educação popular.

## Objetivos

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo apresentar alguns Resultados do Módulo **“Cooperativismo e Economia Solidária”**, ministrado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EJA para a Juventude, oferecido pela UFU.

## Metodologia

O Módulo foi realizado em dois sábados, com uma carga horária de 20 horas. Foi abordado as bases legais para implantação de cooperativas; princípios do cooperativismo; processo de formação e manutenção de cooperativas populares e economia solidária como ferramenta de inclusão social, geração de renda e desenvolvimento local. Fizemos uma visita na feira agroecológica de assentados rurais da região, que acontece aos sábados de manhã dentro do Campus da UFU, sob a responsabilidade do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/UFU), como forma de entender as concepções de Economia Solidária defendidas e desenvolvidas pelos/as agricultores/as familiares; a importância das políticas públicas em Economia Solidária para a sustentabilidade do campo brasileiro; as novas bandeiras de lutas defendidas pelos/as agricultores/as familiares para a construção de novas políticas públicas; de onde são, quem são, o que produzem, como produzem, por que produzem, quanto tempo produzem, possuem orientações de quem, gênero. De volta à sala de aula, nova roda de conversas sobre o que foi percebido e/ou representado, por meio de escritas/apresentações em grupos, a partir do que foi abordado no Módulo, o que perceberam que pode ser melhorado e o que poderá ser colocado em prática dentro de cada realidade.



## Resultados e Discussões

O curso possui 38 estudantes das seguintes áreas: Pedagogia, Geografia, História, Biologia, Matemática, Letras, Filosofia e Ciências Sociais. Dentre eles, 68% são professores e os demais integrantes da comunidade escolar. Estes profissionais atuam na Educação Básica em escolas das Redes municipais e estadual, em áreas urbanas e rurais, na região do “Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”, Minas Gerais.

O curso foi conduzido de maneira participativa, dialogada e na perspectiva da construção do conhecimento sobre a agroecologia e economia solidária. Foi colocado a agroecologia como modo de vida para além da produção de alimentos orgânicos, mas como cada indivíduo se insere na agroecologia, pensando na questão da soberania e segurança alimentar e como cada um pode se inserir nessa rede, mesmo estando fora do campo.

Foi apresentado o processo histórico de criação da economia solidária, que surge em “reação ao espantoso empobrecimento dos artesãos provocado pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção”. Portanto, a economia solidária não se apresenta como um campo novo de trabalho, mas como reação ao capitalismo industrial (SINGER, 2002).

Nessa discussão foi problematizada a questão do comércio solidário, como cada um se insere nesse Contexto. Foram apresentados dados sobre a participação da agricultura familiar na produção de alimentos, indicando que os alimentos que nós consumimos são produzidos por agricultores familiares, que muitas vezes não possuem contato com o consumidor final.

Nessa problematização foram colocadas as seguintes questões: Por que não sabemos quem produz nosso alimento? Por que não temos contatos com os agricultores? Como nos podemos estreitar a relação com esses agricultores? Quais empreendimentos de economia solidária nós conhecemos e/ou participamos?

Por meio dessas problematizações os estudantes foram provocados sobre a forma como as redes de economia solidária podem ser fortalecidas, e como esses estudantes/professores podem se tornar agentes multiplicadores na escola e/ ou comunidade em que estão inseridos (Figura 1).



**Figura 1.** Momento de problematização sobre economia solidária, abril/2017.

**Foto:** Equipe do Curso.

Após esse momento de problematização e construção coletiva da concepção da economia solidária, foi realizado um levantamento sobre os empreendimentos de economia solidária presente na comunidade em que cada um inserido. Como desdobramento dessa discussão foi realizada uma visita a uma feira agroecológica projetos de Assentamentos Rurais que recebem orientações e assistência técnica do CIEPs da Universidade Federal de Uberlândia.

Durante a visita uma das coisas que chamou atenção dos estudantes foi a grande variedade de alimentos, principalmente plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANCs) como: Ora pro nobis, vinagreira, Caramoéla, Taioba, Beldroega, entre outras. A Figura 2 apresenta os alimentos e o momento de visita à feira agroecológica.



**Figura 2.** Visita à feira agroecológica. Uberlândia – MG, abril/2017.

**Foto:** Equipe do Curso.

Foi discutido a questão de que a produção de alimentos agroecológicos respeita a variação sazonal e os períodos em que cada alimento pode ser produzido. Por exemplo, não havia tomate, pois aquela época os agricultores não estavam conseguindo produzir esse alimento. Nesse sentido abriu-se uma discussão sobre a postura do consumidor dentro dessa perspectiva sobre os hábitos alimentares, da oferta de alimentos, sobre a qualidade dos alimentos. O que é um alimento saudável? Nesse sentido foi levantado uma alerta, muitas vezes para se ter um alimento saudável é necessário respeitar a sazonalidade de produção e nos adequar ao que é natural.

Os estudantes foram questionados sobre como cada um pode contribuir com a agroecologia na perspectiva da economia solidária. Nas falas dos estudantes apareceu que muitos perderam o costume de frequentar feiras e manter um contato com os agricultores, e que isso é um hábito que precisa ser retomado. Que isso seria importante para toda a família e na geração de renda para o agricultor.

Outro ponto importante na discussão foi sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nas escolas, muitos relataram que apesar de ser uma política de grande importância, tanto para quem produz como para a comunidade escolar, muitas vezes os alimentos que chegam às escolas não possuem boa qualidade e muitas vezes os agricultores não conseguem entregar os alimentos.



Isso indica que a política pública de comercialização da agricultura familiar PNAE precisa ser fortalecida, através de políticas de assistência técnica e extensão rural que possa orientar os agricultores sobre a produção e evitar problemas na execução dos contratos, principalmente sobre a entrega do alimento.

Os estudantes entenderam as propostas do Módulo, apontaram de que poderíamos ter visitado *in lócus* os agricultores, perceberam que a EJA necessita de ser ampliada e contribui para novos olhares sobre as nossas realidades; a importância da escola formal para as classes populares; a necessidade de redefinir o conteúdo de nosso ensino e encontrar formas pedagógicas capazes de socializá-lo; a importância de partir, no ato de ensinar, a partir do saber que cada sujeito traz consigo, de sua história.

Os estudos sobre “Cooperativismo e Economia **Solidária**”, permitiram ampliar os saberes dos saberes e dos fazeres em nosso cotidiano, ou seja, do que consumimos, do que está posto em nossa mesa, ou melhor, a relação da EJA e o “Cooperativismo e Economia Solidária” servem de geração de emprego e complemento de renda para a maioria dos trabalhadores, representam trocas de experiências, informações, conhecimentos sobre o que produzem e/ou podem produzir.

## Referências

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Tradução: Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2001a.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação. Tradução: Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2001b.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 5. ed. Campinas: Papirus, 1999.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.